

VOTO DE PESAR N.º 131XIII/2ª
PELO FALECIMENTO DE SHIMON PERES

Faleceu, no passado dia 28 de setembro de 2016, com 93 anos, Shimon Peres, político inextinguível da história de Israel. Peres nasceu a 2 de agosto de 1923, na então cidade polaca de Vishniev. Em 1934, emigra, com a família, para a Palestina, ainda sob o Mandato britânico, alguns anos antes da fundação do Estado de Israel, em 1948.

Vive, durante a sua adolescência, num *kibutz*, até se casar aos 22 anos de idade. As influências do avô, o rabino Rav Tzvi Meltzer, marcaram indelevelmente Peres na sua maneira de ser e pensar, tendo-lhe doado a bondade, o diálogo e o respeito pelos outros como corolário das relações humanas e estimulado nele a paixão pelo dever público. É imbuído por este espírito que ingressa, na década de 40, na vida política ativa, pela mão de David Ben-Gurion, pai fundador de Israel.

Posteriormente, é nomeado diretor-geral do Ministério da Defesa, cargo no qual se mantém até 1959. Essa experiência eleva-o como uma figura competente, respeitável e de influência na administração pública israelita, permitindo-lhe desempenhar, de forma continuada, funções políticas relevantes, durante quase sete décadas.

No plano executivo, exerceu os cargos de ministro da Defesa, da Integração e dos Imigrantes, dos Transportes, das Comunicações, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros e o cargo de Primeiro-ministro. No plano partidário, sendo um dos colaboradores mais próximos de Ben-Gurion, foi fundador e líder do Partido Trabalhista, por mais de 15 anos. Escolheu, na fase seguinte da sua longa vida política, candidatar-se à Presidência do Estado de Israel, com 84 anos de idade, tornando-se o chefe de Estado mais velho do Mundo, no final do seu mandato de sete anos, em 2014.

Tinha a paixão pela política, pelas causas políticas em que acreditava e foi incansável na defesa de uma solução pacífica e justa do conflito israelo-palestiano, baseada no reconhecimento mútuo da existência, em segurança, do Estado de Israel, e do futuro Estado da Palestina. Intolerante ao extremismo, via no diálogo e na moderação o caminho para a paz dos dois povos. Foi esse espírito de dedicação e compromisso que conduziram, sob a liderança exemplar de Yitzhak Rabin, à assinatura dos Acordos de Oslo de 1990, e que lhe mereceram o Prémio Nobel da Paz, em 1994.

Não obstante os resultados dos acordos não terem correspondido às expectativas iniciais, permanecerá o seu legado de esperança e de compromisso como bússola para uma solução sustentável, duradoura e mutuamente vantajosa.

Assim, a Assembleia da República:

1. Expressa o seu pesar pela morte de Shimon Peres, manifestando sentidas condolências à sua família e ao povo israelita;
2. Recorda Shimon Peres como uma figura incontornável da política internacional e como um dos grandes defensores de uma solução pacífica e justa para o conflito israelo-palestiniano;

Lisboa, Palácio de São Bento, 30 de setembro de 2016,

O Grupo Parlamentar do CDS-PP